



Seriados televisivos e desenhos animados no ensino médio das escolas públicas do município de Santa Cruz do Capibaribe - PE¹

Anthony Souza e Silva²

Jorge Luís Bezerra Diniz³

José Maurício Fernandes Alves⁴

Assis Souza de Moura⁵

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

Nos dias atuais, a educação cada vez mais necessita de uma nova forma de didática para atrair os olhares dos discentes que, muitas vezes, consideram o atual método como arcaico, cansativo e desinteressante. Com base nestas considerações, podemos supor que uma boa forma de didática deve ter algo que se relacione com o cotidiano dos alunos, para que os mesmos demonstrem interesse e também a curiosidade muito almejada pela maioria dos professores. E é a partir disto que chegamos nos programas televisivos, em especial os seriados (ou séries) e os desenhos animados, programas que tem um interesse maior pela grande maioria dos jovens estudantes do ensino médio atualmente. Seria o uso destes tipos de programas eficiente para gerar uma nova forma de didática nas escolas? Uma didática na qual tanto professor quanto aluno poderiam partilhar de suas opiniões e trocar informações?

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Televisão; Seriados; Desenhos; Educomunicação.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, estamos vivendo num mundo conhecido como Era da Informação, onde sempre recebemos novas mensagens pelos mais

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB. E-mail: anthonyes@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB. E-mail: jorge.luizbezerra@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB. E-mail: jmfa.elemental@gmail.com

⁵ Professor do curso de Comunicação Social – Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB. E-mail: souassisgba@gmail.com.



diversificados meios de informação a todo instante. Esse processo ocorre por variados meios de informação, de mídia, desde o jornal impresso e o meio radiofônico até televisão e internet. Dentre eles, destaca-se simplificada como transmissora de informações a televisão, por ser a mídia mais presente nas residências familiares pelo mundo afora. Inserida nela há uma gama de gêneros de programas com objetivos diversos, sendo, em sua ampla maioria, entreter, educar e informar.

Somos bombardeados com vários gêneros de programação televisiva direcionada aos diversos públicos. Mesmo com toda essa diversidade, há dois em especial que se destacam em relação aos demais, são os seriados televisivos e os desenhos animados, os quais possuem como grandes responsáveis pelos níveis de audiência as crianças e adolescentes. Tendo em vista que existe um universo de seriados e desenhos direcionados exclusivamente a estes dois públicos, a maioria deles apenas como forma de entretenimento, não seria possível usá-lo de uma forma educativa, levando-se em conta sua categoria televisiva original? Estes gêneros de programas realmente têm como único objetivo o entretenimento ou poderíamos de alguma maneira empregá-los como ferramenta em locais que gerariam conhecimento e pensamento crítico?

Diariamente, adolescentes ficam mais antenados e constantemente conectados a *World Wide Web* (WWW), ambiente onde encontram diversas formas de distração, sendo uma delas os sítios eletrônicos de “*streaming*”, locais onde estão disponíveis vários seriados, filmes e desenhos animados, todos online. Dada tal facilidade de acesso a tais conteúdos, a possibilidade de usar estes arquivos audiovisuais em espaços educativos é extremamente alta, tendo em vista que esses arquivos possam levar o método de ensino a um nível totalmente novo, tendo não somente uma forma de conseguir a atenção dos jovens, como também de abrir sua mente para outros pontos de vista daqueles conteúdos, visões implícitas e que precisam de uma observação mais detalhada para ocorrer um real aprendizado.

Para tanto, Lopes e Mendonça (2014, p. 7-8) mostram que “pensar a mídia na educação é deixar elucidar nesse ambiente um leque de possibilidades da informação e do aprendizado, que cada vez mais estará



rodeado de recursos didáticos para estimular a troca de conhecimentos”, comprovando o pensamento do uso da mídia de maneira educativa.

Não obstante, bastantes seriados e desenhos televisivos possuem uma mensagem a ser repassada aos seus espectadores, mesmo que implicitamente ou de difícil percepção. Com as devidas orientações, jovens podem ter uma nova visão sobre o que esses programas podem lhes passar, além do âmbito do entretenimento. No ensino médio, essas orientações são capazes de surtir efeito significativo no aprendizado dos estudantes, não somente na questão escolar, como também na questão social e cidadã. Ao tratar do documento do MEC aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em 1998, sobre novas normas para o ensino médio, Soares (1998) defende essas iniciativas, apontando que:

Uma educação que não leve a uma reorganização das formas espontâneas de aprendizagem (parte delas gerada pela interação com os meios de comunicação de massa) não criará competências para abstrair de forma inteligente o mundo da experiência imediata (SOARES, 1998, p. 2).

Dados estes argumentos e explicações, implantar programas de análise de discurso sobre esses gêneros televisivos no ensino médio das escolas públicas de Santa Cruz do Capibaribe, interior de Pernambuco, é uma questão a ser levada em consideração. O município possui um total de vinte e três escolas públicas, sendo uma de referência em ensino médio. Assim, com a implementação de programas televisivos que os estudantes já estejam familiarizados no seu cotidiano, a facilidade de aprendizado possivelmente gerará uma interação totalmente diferente entre eles e seu professor, consequentemente fazendo com que a aula deixe seu modelo tradicional, centrada na figura do professor como único transmissor de informação e passe a ser uma troca mútua de informações.

Paulo Freire revoluciona essa prática tradicional quando diz que a "educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (1985, p. 69), e Soares (2009) aponta que deve haver uma substituição do termo "transmissão" de conhecimentos pelo de "mediação", tendo em vista a relação entre o envio da informação e a apreensão de



conhecimento. Mas, como colocar em prática tais programas televisivos no dia-a-dia escolar? A inserção deles produzirá aprendizado ou somente distração? As principais questões a serem levantadas são como empregaremos tais programas e faremos com que outras percepções a serem repassadas por eles sejam observadas.

Silva e Silva (2013) apontam ser possível conseguir maior êxito se na metodologia aplicada “conseguir criar e desenvolver conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformar a sala de aula e qualquer outro ambiente que se desenvolverá o projeto em uma comunidade de investigação” (SILVA e SILVA, 2013, p. 6).

A priori, toda essa problemática e a metodologia para implantação de tal iniciativa se interligam à inter-relação tanto do campo da educação quanto da comunicação, segundo Soares (1999), as áreas que se aproximam justamente por essas necessidades suscitadas. O mesmo autor ainda defende esse novo campo de intervenção, denominado Educomunicação, que está em franco processo de consolidação. Pioneiro na relação entre comunicação com os processos educativos, Kaplún define esse campo de conhecimento como “toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos” (*apud* SOARES, 1999, p. 9).

Entre os citados ecossistemas comunicativos, que são em número de seis nos dias atuais, está a mediação tecnológica na educação, que objetiva “a implementação e os procedimentos usados e reflete sobre a presença das tecnologias da informação e seu diverso uso pela comunidade seja nos espaços educacionais formais ou não” (SOARES, 2011, p. 43). Tomando como base esse ecossistema comunicativo, será possível empregar a metodologia para implantação dos programas televisivos em ambiente educativo.

Tanto seriados quanto desenhos animados são programas da categoria entretenimento amplamente empregados nas emissoras televisivas, tanto a nível nacional quanto global, então, aproveitando esse ensejo, surge a ideia de ressignificar informações transmitidas por esses programas a fim de repassar ensinamentos ao alunado secundarista de maneira singular, se comparada à maneira considerada tradicional. Dessa forma e academicamente, buscamos empreender esforços a fim de compreender se o modo educomunicativo de



utilização dessas ferramentas midiáticas é capaz de integrar um meio robusto e eficaz de ensinamento frente ao método educacional atual, o tradicional, e rompê-lo.

Dessa maneira, alguns desenhos e seriados em específico, que além do divertimento, têm viés comunicativo com conhecimento educativo embutido, podem ser utilizados em ambiente escolar, tomando como base que o próprio alunado já tenha assimilado a questão de entretenimento da ferramenta de uso e conhecimento da existência da mesma, apenas alterando a perspectiva de visão dela. Destarte, gerando uma nova maneira de interpretação e também de crítica em relação aos mesmos. Além disso, também há motivação pessoal envolta nesse procedimento acadêmico, onde os pesquisadores têm suficiente conhecimento acerca do material midiático a ser empregado e apreciação de tempos tanto dos seriados televisivos quanto dos desenhos animados, estando no topo da preferência dos mesmos entre todos os gêneros de programas que se tem conhecimento. Em suma e de forma simples, busca-se unir o útil ao agradável. Portanto, esta pesquisa tem suma importância para que uma nova forma de ensino seja criada a partir dos seus resultados, gerando uma interação totalmente adversa e inovadora entre o corpo docente e discente, unindo algo que agrade ambas as partes. Com a implementação desta nova metodologia, a possibilidade de os resultados gerarem cidadãos mais críticos e com uma percepção mais aguçada é enorme. Não obstante, se for constatada sua eficácia e eficiência, possibilita inclusive o incentivo de sua multiplicação em outras entidades de educação formal e informal.

Os objetivos desta pesquisa são, em sua maioria, de caráter educacional, direcionados para a criação de uma nova metodologia de ensino no nível secundarista de educação das escolas públicas estudadas. Não obstante a outros que venham a ser tomados, unindo a comunicação interpessoal e grupal, o conhecimento educacional e as novas ferramentas midiáticas, em especial e nesse caso, a televisão.

Neste sentido, objetivamos, de modo geral, analisar como os estudantes que fazem parte do ensino médio das escolas públicas municipais da cidade de Santa Cruz do Capibaribe (PE) interagem com a aplicação de uma metodologia que envolve o uso seriados e desenhos animados em atividades didáticas,



ações constantes do ecossistema educomunicativo da mediação tecnológica na educação.

E, especificamente, pretendemos, de modo interventivo:

- Criar novas metodologias de ensino e aprendizado, valorizando a linguagem midiática digital como recurso de comunicação;
- Instigar a interpretação e o pensamento crítico dos alunos perante os programas televisivos, eliminando o temor em relação às tecnologias;
- Facilitar a interação entre aluno e professor, ampliando a habilidade de comunicação entre esses membros.

Partindo destes objetivos, visamos obter resultados claros que nos deem uma real ideia de como se dá a necessidade de novas formas de ensino para a educação e posteriormente a busca por resultados que possibilitem a implantação da metodologia em demais ambientes educativos, sempre com o âmbito da Educomunicação como procedimento prático-teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

A princípio, faz-se imprescindível uma explanação sobre as nuances da Educomunicação como área de inter-relação entre a educação e a comunicação, pondo-se em exposição as prerrogativas a serem tomadas como viés ao trabalho em questão. De maneira completa e suficiente, Soares (2000) define a Educomunicação como sendo:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação à distância ou "*e-learning*", e outros (SOARES, 2000, p. 115)



Dentro do campo educucomunicativo, há atualmente seis ecossistemas comunicativos, dentre os quais, será necessário trabalhar utilizando a mediação tecnológica nos espaços educativos, que é formada pelos:

Esforços no sentido de identificar a natureza da interatividade propiciada pelos nossos instrumentos da comunicação, e de democratizar o acesso às tecnologias, desmistificando-a e colocando-a a serviço de toda sociedade (SOARES, 2006, p. 17).

Ainda dentro da Educomunicação, é preciso que tanto educadores quanto educandos estejam envolvidos no processo educacional de conhecimento, não apenas minimizando-o a apenas apreensão de conhecimentos dados (SOARES, 2000). Vendo a atual educação como um campo a ser desenvolvido com práticas comunicativas, inclusive por apresentar características dessa, torna-se bastante viável o emprego de meios midiáticos, como a análise de discurso de ferramentas televisivas para uma renovação.

Segundo Goreti Freitas (2014, p.1), “os jovens criam espaços de organizações e relações, tendo acesso a várias referências culturais, constituídas por um conjunto heterogêneo de redes de significados”, uma dessas referências são os programas de televisão, onde muitos jovens acabam se espelhando em várias personagens de determinados programas que lhes são apresentados, chegando muitas vezes a citar ou até mesmo a imitar determinadas características delas.

A partir do pensamento de que muitos jovens acabam se espelhando e absorvendo um pouco daquilo que lhes é mostrado nos programas televisivos, pode-se criar formas para que eles expandam sua forma de observação destes programas, culminando em novas percepções de significados implícitos durante os programas, como afirma Marcel Martin (2005, p.32) em sua obra *A linguagem cinematográfica*, que o cinema é uma experiência única e intransferível, o espectador é levado a construir um posicionamento crítico diante do filme para que possa haver interação. Amanda e Joaresa, citando Ismar Soares, apontam que é preciso “desenvolver o espírito crítico dos usuários das mídias, assim como usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas” (2014, p. 3).



O professor que utilizar tais recursos pode abrir um novo leque de possibilidades de interpretações sobre determinados temas abordados em programas televisivos, isso é uma das características da videoarte, a capacidade de vários tipos de interpretações, não prendendo-se somente naquilo que está totalmente explícito na obra, mas também podendo gerar novas formas de percepção sobre o que lhes é apresentado; "os professores que introduziram os meios na escola, a imprensa, a televisão, puderam perceber que isso provoca mudanças profundas nos objetivos e nos métodos de ensino" (SOARES, 2011, p. 11), o pensamento de Soares (2011) conclui o que foi supracitado, enfatizando as mudanças metodológicas.

A metodologia a ser usada na apresentação dos programas televisivos no dia-a-dia escolar deve primeiramente ter uma análise dos conteúdos a serem inseridos, onde separa-se conteúdos de distintas disciplinas inerentes a um único programa e serem apresentados em momentos diferentes, sem perder a interação. Seguindo os conceitos da videoarte, com a expansão das interpretações, não somente questões educacionais podem ser discutidas em sala de aula, mas também questões sociais podem ser em outros momentos, como em palestras, debates e afins.

Acerca disso, Gabriela Metzker ressalta ainda que "essas novas formas de aprender mostram que o ensino não se restringe à sala de aula e que os objetivos da educação devem ir além do conteúdo escolar, contribuindo para o desenvolvimento humano" (2008, p. 9).

Em relação aos programas televisivos, podemos nos basear no que afirma Ricardo Sousa (2014), onde o mesmo diz que a televisão tornou-se uma gigante gerenciadora de opinião pública. Levando em consideração esta afirmação, pode-se levar este veículo de comunicação às salas de aula para uma nova forma de criar opinião pública, com a diferença crucial de que o gerenciador dessa opinião pública será o professor ou o educador que irá levar este veículo pra aula, podendo ele abordar temas diversos que muitas vezes passam despercebidos pelo público quando estão vendo TV em suas residências. O gerenciador, aqui agindo também como mediador, pode gerar um ambiente para debate e troca de ideia, seguindo as afirmações de Robert Mcleish (2001), em que:



A principal tarefa do mediador é proporcionar oportunidades iguais de expressão para todos os participantes. Isso talvez exija interrupção e encorajamento. Acima de tudo, ele precisa saber identificar e lidar com atitudes que visam desviar a atenção e também evitar as digressões. Para fazê-lo, ele precisa saber qual o rumo que deve dar ao debate e ter a pergunta adequada na ponta da língua para que a interrupção seja categórica, construtiva e cordial (MCLEISH, 2001, p. 110).

Ainda sobre o debate em relação ao conteúdo apresentado, é de clara visão que o assunto abordado seja de interesse público. Dessa forma, a discussão acerca de determinado tema tem a contribuição dos envolvidos, no caso, os estudantes, seja apenas como ouvintes ou também como opinadores. Assim, além da abertura de espaço para a troca de opiniões e a disseminação de mensagens, havendo *feedback* entre todos, tanto mediador quanto mediado.

Retornando ao campo do ecossistema comunicativo da mediação, ela está em constante expansão na contemporaneidade, em especial por conta da “rápida expansão dos sistemas de educação, tanto presencial, quanto o à distância” (SOARES e MACHADO, 1999, p. 8), mas não só por isso, como também e principalmente pela facilidade de acesso e assimilação da população, em especial, a mais jovem, objeto de estudo no presente trabalho, em se tratando de alunado.

Colocando-se como tema central agora a questão da cidadania, ela está inclusa em todo o procedimento de maneira principal e, caso não o seja, faz-se necessário ampliar a mente do alunado para tal abstinência e supri-la, afinal de contas, ele precisa ter conhecimento de que é parte primordial no processo de conhecimento educacional, além de ser agente transformador da sua comunidade, do seu bairro e até do seu país. O campo da Educomunicação vem romper com o modelo tradicional de ensino com o modelo endógeno, enfatizando o processo e onde o sujeito é protagonista da ação (SILVA, 2014) e, centrando os trabalhos na mediação tecnológica nos espaços educativos, podemos usar a tecnologia e os meios de comunicação promovendo a integração do grupo (METZKER, 2008).

Acerca do campo da Educomunicação, para que o procedimento metodológico tenha resultados efetivos, é exigência necessária o envolvimento do corpo docente e discente na produção do conhecimento e não apenas



minimizando-se esse processo como apreensão de conhecimentos dados (SOARES, 2006) como se tem feito habitualmente e como é de amplo conhecimento.

Todavia, é preciso fazer uma importante ressalva: que "a comunicação não é simplesmente um recurso ou ferramenta à serviço da didática, mas é uma condição essencial e inerente a um autêntico processo educativo; é um processo gerador de conhecimento" (SOARES, 2014), isso porque muitas vezes ela é vista dessa maneira, quando na verdade, ela está presente em todo o processo de apreensão de conhecimento no tocante às tecnologias e meios de troca de informação, mesmo em ambiente de educação formal. Sua apresentação à "ferramenta" como exposto reduz sua importância e aplicabilidade no envolvimento do procedimento metodológico, em que, está presente desde a capacitação de professores, até o envio de informações em classe.

Entretanto, a educação não deixou de ter papel essencial no desenvolvimento do novo campo de inter-relação entre esse campo e o da comunicação, para ser mais específico, e voltando a citar Ismar Soares, "toda relação comunicativa pode transformar-se numa relação educativa e toda ação educativa deveria transformar-se em ação comunicativa" (2009, p. 4), ou seja, uma ação advinda de um dos campos pode tornar-se ação integrante do outro, e vice-versa, entendendo que apesar das distinções, eles estão interligados, porém apresentando que características comunicativas deveriam estar sempre presentes nas ações educativas.

A junção do uso das novas tecnologias com os programas televisivos é uma ferramenta que os profissionais de educação podem usar a seu favor para uma nova maneira de ensinar, assim também alterando todo o cotidiano escolar e social dos alunos. As novas tecnologias são o auxílio que pode levar o ambiente escolar a mudar sua visão de que o professor é único capaz de deter informações, transformando-se assim num mediador de discussões sobre determinado assunto, discussões estas que com o pensamento crítico criado através da inserção dos programas televisivos de forma educacional, podem também ser transmitidas para o ambiente fora da escola.

Tão importante quanto o que já foi exposto é o que se refere ao tocante da cultura como tema central de discussão. Não obstante, todo e qualquer



integrante da prática metodológica mantém em si preceitos culturais, além de conhecimento de vida adquirido a partir de experiências e de troca de informações com outros elementos de mesmos grupos culturais. Sobre isso, García Canclini, estudioso na área de estudos culturais, em especial das culturas híbridas e das consideradas pela maioria como “populares”, como o mesmo critica no relato *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade* e um dos precursores do termo Educomunicação na América Latina, vem enriquecer o debate.

Ele explica que estudar grupos marginalizados de maneira separada em relação à sociedade em geral recai como um dos erros primários dos estudos culturais e da aplicação deles em programas comunicativos e educativos (CANCLINI, 1997), ainda mais em se tratando da sua inter-relação. A importância desse estudo faz-se necessária tendo visto prévio do universo que está englobado por trás do alunado. Afinal de contas, ninguém é sozinho no mundo e todos nós também obtemos conhecimento a partir da convivência em grupo, em conjunto.

Acima disso, a congruência entre informações apreendidas em espaços distintos ajuda numa melhor percepção de mundo, numa visão crítica a partir desses pontos de vista distintos; criticidade essa que pretendemos empregar durante a metodologia com a análise midiática. A partir disso, não basta estar inserido no grupo de discussões, durante as atividades, como também contribuir nelas com o conhecimento de vivência supracitado, ressaltando novamente que cada aluno integrante do processo tem a mesma importância, vez e voz, sendo suficiente a colaboração dos mesmos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como podemos usar os programas televisivos - seriados e desenhos animados - em atividades didáticas? Visando gerar conhecimentos dirigidos à resolução de determinado problema, seu método utilizado para análise é o experimental, que, segundo Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de



Freitas (2013), consiste em submeter os objetos de estudo a influência de certas variáveis (*apud* GIL, 2008), no caso, aos programas televisivos.

A partir da metodologia que envolve o uso seriados e desenhos animados em atividades didáticas, podemos observar como estes programas são capazes de aumentar o potencial de aprendizado no estudo do alunado em determinadas matérias, após selecionar os programas de acordo com a temática de determinada disciplina.

Tendo uma visão altamente idealista, a abordagem deste estudo é qualitativa, partindo do pressuposto de que os programas televisivos são capazes de facilitar o entendimento sobre assuntos em determinadas disciplinas, criamos um ambiente no qual podemos interpretar este pressuposto, onde as informações têm a possibilidade de surgir de forma clara, a depender das reações dos estudantes no decorrer da exibição.

Com o término da exibição, os estudantes são submetidos a duas pequenas atividades, uma imediata e outra com prazo de uma semana. A primeira consiste em um pequeno relatório sobre o que foi exibido, onde os alunos poderão se abrir totalmente, dando suas opiniões, sugestões, etc. Enquanto a segunda atividade será a criação de um *fanzine*, um tipo de revista feita por um fã com temática definida, em que os alunos poderão usar da sua criatividade para mostrar o que conseguiram absorver a partir dos programas que foram exibidos.

Para tanto, os equipamentos necessários podem ser fornecidos pela instituição de ensino do local de aplicação do estudo, pois os instrumentos básicos fazem parte do equipamento audiovisual de muitas escolas, como televisão ou retro-projetor, um aparelho de DVD e um equipamento reprodução de som. Cabe aos pesquisadores escolherem os programas específicos para exibição, estes sendo levados para as instituições através de um *pen-drive* ou cartão de memória.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho, temos inicialmente a expectativa de alcançar os objetivos estipulados, após a análise dos dados conseguidos conforme a metodologia aplicada e com a utilização dos instrumentos de pesquisa empregados. Além disso, o conhecimento adquirido acerca do procedimento experimental também culmina como um dos pontos a ser levado em consideração.

Acima de tudo, como explicado de forma esplanada na justificativa, pretendemos amplificar ainda mais nosso conhecimento sobre o estudo e a análise dos seriados e desenhos animados enquanto no seu emprego em ambiente educacional tradicional e determinar como se comportaram as pessoas que passarem por essa experiência, buscando analiticamente aumentar o pensamento crítico dos estudantes do projeto.

Por conseguinte, outros autores que atuem em pesquisa com a área de educomunicação voltada para a mediação tecnológica na educação, no uso das mídias para debate em ambientes educacionais ou afins podem utilizar os resultados obtidos com esse projeto em novos projetos acadêmicos, artigos e demais trabalhos científicos, enriquecendo esse campo das ciências sociais.



REFERÊNCIAS

- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- FREITAS, Goreti Maria Sampaio de. **A Televisão: Vozes e Histórias de Interações**. Campina Grande: UEPB, 2014.
- LOPES, Amanda; MENDONÇA, Joaresa de. Educomunicação: contribuições da mediação tecnológica para o ensino-aprendizagem. **In: XVI Congresso de ciências da comunicação na Região Nordeste**. João Pessoa, 2014.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Tradução de Paulo Nevez. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.
- METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. Educomunicação: o novo campo e sua áreas de intervenção social. **In: XIII Congresso de ciências da comunicação na Região Sudeste**. São Paulo, 2008.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, Universidade Feevale, 2013.
- SILVA, Edielson Ricardo da; SILVA, Maria das Graças Amaro da. A educomunicação e sua proposta. **In: XV Congresso de ciências da comunicação na Região Nordeste**. Mossoró, 2013.
- SILVA, Maria das Graças Amaro da. Produção dos sentidos - educando através dos meios de comunicação. **In: XVI Congresso de ciências da comunicação na Região Nordeste**. João Pessoa, 2014.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **A comunicação e o ensino médio**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1998.
- _____. **Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. v.1, n.2. Contato: Brasília, jan./mar.1999.



_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Educomunicação, seus procedimentos e metodologias.** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 07 dez. 2014.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações.** In: Comunicação & Educação. São Paulo, set./dez. 2000. p. 12-24.

_____. Trabalho colaborativo e novos meios de produção de conhecimento: uma proposta educacional. In: **III Congresso Ibero-Americano Educarede - Educação, Internet e Oportunidade.** São Paulo, 2006.

_____. **Uma educomunicação para a cidadania.** 10. edição. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira; MACHADO, Eliany Salvatierra. **Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação comunicação/educação.** São Paulo, 1999.

SOUSA, Ricardo Barbosa Fernandes de. **A evolução da mídia televisiva: os impactos da tv na era da convergência.** Recife: UFPE, 2014.